



LUDICIDADE, GEOGRAFIA ESCOLAR E LINGUAGEM MUSICAL: ATUAÇÃO DO PIBID A PARTIR DE INTERVENÇÕES EM ESCOLAS PÚBLICAS DO TERRITÓRIO DO SISAL

Larissa de Oliveira Lima¹

Juliana Araújo Santos²

Bruna da Silva Mota³

Eixo - CINTERGEO - Educação, práticas pedagógicas inovadoras e (com)temporaneidade
Agência Financiadora: CAPES

Resumo

O presente trabalho é decorrente da ação do Subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018), do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura do departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI, Serrinha, realizada em uma turma do ensino médio do Centro Educacional 30 de Junho, unidade escolar da rede pública de ensino localizada no município de Serrinha-Ba, no território de Identidade do Sisal. Buscou-se neste trabalho discorrer sobre as experiências interventivas do PIBID realizada na turma da terceira série do ensino médio do turno noturno, no âmbito das ações decorrentes do I Ateliê de Educação Geográfica, o qual esteve alicerçado no uso da música como dispositivo didático-pedagógico para ensinar e aprender temas e conceitos da Geografia. Este I ateliê realizado sob coordenação das professoras Simone Santos de Oliveira e Jussara Fraga Portugal, coordenadoras de área do referido subprojeto, demonstrou que o ensino e a aprendizagem geográfica podem ser muito mais prazerosos e significativos quando ancorado no uso da linguagem musical, sendo esta capaz de tornar o ambiente de sala de aula mais atraente, uma vez que auxilia na construção de uma aprendizagem significativa a partir de procedimentos didáticos que articulam os conteúdos curriculares da Geografia com a ludicidade e a arte, bem como relacionadas às diferentes realidades em que estão inseridos os estudantes da educação básica.

Palavras-chave: Música, Ensino de Geografia, PIBID.

Introdução

A Geografia é uma ciência social e seus temas de debate estão presentes no cotidiano de todos os discentes. Tal ciência se consolida como um meio eficaz de auxiliar na compreensão

¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB); licencianda em Geografia; larissaooliveira201510@bol.com.br.

² Centro Educacional 30 de Junho; mestre em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-graduação em Modelagem (PPGM) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); juliiana_uefs23@hotmail.com.

³ Universidade do Estado da Bahia (UNEB); licencianda em Geografia; brunamota96@outlook.com

do espaço e das relações entre o homem e a sociedade, possibilitando que se tenha maior entendimento das relações sociais e sua dinâmica na constante construção de novos espaços geográficos.

Pensando no processo de ensino aprendizagem em diferentes áreas e como processo dinâmico, Moraes e Castellar (2018, p.423) afirmam que:

Faz muitos anos que a literatura científica relacionada às diferentes áreas do conhecimento e ao campo educacional colocam sérias resistências à crença de que todo aprendizado é interativo e de que os alunos são potenciais ativos de aprendizagem pelo simples fato de ouvirem explicações que lhes sejam fornecidas.

Coadunando com as autoras, a ideia centra-se em um aprendizado onde o estudante não seja apenas ouvinte, mas interaja, participe, seja protagonista em sala de aula, e a partir daí a compreensão dos temas apresentados se daria de forma mais sólida, autônoma e imbuída de maior significado. Porém, cabe salientar que na realidade educacional vivenciada, tomando como base as diferenças estruturais e de perfil dos estudantes nos diferentes anos e turnos de ensino, o engajamento que se busca em sala de aula nem sempre é alcançado da forma que se espera.

Tendo em vista as tendências e os dilemas do ensino de Geografia na escola pública, destacando a dinâmica peculiar das turmas do ensino noturno e a importância do papel da ludicidade em sala de aula, o presente trabalho buscou discorrer sobre a experiência de intervenção em uma turma do ensino médio do turno noturno do Centro Educacional 30 de Junho, escola parceira do PIBID e vinculada à rede pública estadual, situada na cidade de Serrinha-Ba, cujas atividades pedagógicas foram desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ligado ao Subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia escolar “ (OLIVEIRA; PORTUGAL; 2018).

O objetivo central das atividades desenvolvidas nesta etapa do projeto junto à escola parceira centrou-se em mostrar a possibilidade de se trabalhar a Geografia escolar atrelada à linguagem musical, usando esta como dispositivo didático pedagógico. Nesse sentido, priorizou-se estabelecer uma articulação entre conteúdos geográficos e músicas de estilos e épocas diversas, porém com a preocupação de trazer elementos contemporâneos a fim de atrair com mais eficiência a atenção dos educandos do ensino médio do turno noturno de uma escola da rede pública de ensino do Território do Sisal.

Metodologia

As atividades do PIBID tiveram início no Centro Educacional 30 de Junho no segundo semestre de 2018, a partir de observações na sala de aula, o que facilitou a aproximação com o alunado, conhecendo o contexto no qual os mesmos estão inseridos, entendendo o comportamento e como respondiam ao conteúdo que estava sendo trabalhado em sala de aula, o qual se intitulava “Crescimento populacional: tendências e dilemas”, este conteúdo foi utilizado como eixo para a realização da intervenção.

Iniciou-se a organização da primeira intervenção, onde o tema central foi Demografia, que em função do seu potencial de transversalidade, permitiu uma análise acerca de diferentes temáticas como: desigualdade social e seu reflexo nos altos índices de mortalidade, desigualdade de gênero, impactos da entrada da mulher no mercado de trabalho. A partir destes temas e como forma de subsidiar a discussão sobre os mesmos, foram selecionadas diferentes músicas, a citar:

- Música 1 - “Sociedade falida”, de Edson Gomes, interpretada pelo mesmo, onde se trabalhou o conteúdo atrelado a um vídeo, dando destaque para os debates de temáticas como as consequências causadas pela má distribuição de renda, que acarreta os problemas de acessibilidade para as classes menos favorecidas e a marginalização. Foi realizado debates onde os alunos expuseram suas opiniões e percepções sobre a problemática abordada, além da análise da relação da música com o conteúdo que estava sendo trabalhado.

Música 2 - “Aquilo que era mulher”, interpretada pelo cantor Zeca Pagodinho traz a mulher como um ser submisso ao homem, devendo satisfazer sempre suas vontades e servi-lo dentro de casa. Esta letra foi utilizada para fazer uma reflexão sobre qual é o papel da mulher na sociedade e como esta imagem a elas imposta reflete uma sociedade machista. Esta letra permitiu que os estudantes expusessem suas opiniões e críticas ao problema abordado.

- Música 3 - “Pode se soltar”, interpretada pelo cantor Jerry Smith, esta música foi trabalhada na intenção de refletir criticamente como a mulher está sendo vista e tratada pela sociedade, a qual na maioria das vezes exalta seu corpo como um objeto sexual. Esta música possibilitou uma análise e discussão sobre os problemas sociais que rondam as mulheres como a violência, o assédio, a desigualdade de gênero, dentre outras questões pertinentes.

A segunda intervenção foi realizada no dia 13 de novembro de 2018 pautada no assunto Migrações, onde se buscou analisar problemas associados aos deslocamentos populacionais em diferentes escalas. Destarte, como realizada na primeira intervenção foi feita uma seleção de músicas que seriam utilizadas para abordagem dos problemas sociais como xenofobia, as

barreiras impostas aos migrantes pelos países mais ricos e a marginalização de imigrantes provenientes de países mais pobres. Para tanto, foi escolhida a música “A distância tá me Maltratando”, interpretada pelo cantor Mc G15, a qual dá destaque aos problemas sociais como desemprego e a condição de vida do migrante nas cidades grandes (metrópoles). A partir da análise da letra da música foi requerido à turma que se dividissem em grupos para elaboração de uma poesia, texto ou cordel que tratasse sobre o que foi trabalhado em aula.

Resultados e Discussão

O uso da música aos conteúdos geográficos possibilitou que os alunos participassem de forma mais efetiva das aulas, expondo suas percepções e sendo autônomos na execução das atividades solicitadas. Foi proposto aos estudantes que eles construíssem um slogan que serviria de campanha publicitária na escola trazendo análises acerca de problemas sociais debatidos em sala, como a marginalização, papel da mulher na sociedade, violência contra a mulher, má distribuição de renda. A ideia era que eles fizessem criações a partir da resposta ou complemento às seguintes frases “chega de...” ou “eu não aceito mais...” os slogans foram produzidos em cartazes com imagens, desenhos, gráficos e fotos e os mesmos apresentaram suas produções de forma oral.

A participação dos educandos também se efetivou no seminário de socialização das atividades executadas, onde os mesmos compartilharam suas experiências e aprendizagens através de exposição de fotografias, textos, cordéis, cartazes, dando a sua opinião acerca das atividades desenvolvidas, destacando a contribuição destas para sua formação. O desenvolvimento das atividades demonstrou que estar em sala de aula se apresenta sempre como um desafio, atrair a atenção do aluno, tornar significativo o conteúdo a ser explicitado, tudo isso requer do professor estratégias e o delineamento de um planejamento que respeite as particularidades das turmas e as demandas impostas pela sociedade. Desta forma, cabe ao professor procurar inovar sua metodologia de ensino levando em consideração as mudanças da sociedade contemporânea, fazendo mediação dos conteúdos de forma reflexiva e crítica sabendo que é possível utilizar diversos dispositivos didático-pedagógicos para inovar e qualificar sua prática pedagógica, e sem dúvida a linguagem musical para o ensino de temáticas da Geografia, permite que haja desenvolvimento de uma prática pedagógica construtiva e crítica, auxiliando assim no processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões

Este trabalho traz reflexões acerca das atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID, e conclui-se como esse programa é importante para os estudantes de licenciatura, uma vez que possibilita a inserção dos mesmos no ambiente escolar de sala de aula, contribuindo de forma expressiva para a formação do discente, assim como para o fortalecimento da educação básica, através da parceria estabelecida entre universidade e escola pública. Auxiliando os alunos secundaristas a estarem mais próximos daquilo que é discutido no âmbito das licenciaturas no ensino superior e se perceberam como sujeitos capazes de adentrar esses espaço, tido ainda hoje, como espaços ocupados por uma minoria privilegiada.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga Portugal. **Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar**. Subprojeto do Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Curso de Licenciatura em Geografia. UNEB, Campus XI, Serrinha, 13 p. (Digitalizado)

MORAES, Jerusa & CASTELLAR, Sonia. **Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos**, São Paulo v.17, n.2, p.422-436, 2018. Acesso em: 28 de Jan 2019

FILHO, Jessé Gomes da Silva (Zeca Pagodinho). **Aquilo que era mulher**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kjgi5VXfBug>>. Acesso em: 3 de out.2018

SMITH, Jerry. **Pode se soltar**. São Paulo, 2017. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=XwuR8RKvOI0>>. Acesso em: 3 de out.2018

GOMES, Edson. **Sociedade falida**. Salvador, 1995. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=0K_fpAIO_MU>. Acesso em: 3 de out.2018

CARDOSO, Richardson (mc Bruninho). **A distância tá maltratando**. São Paulo, 2018. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=BXTpedYsjyI> > . Acesso em: 3 de out.2018.